

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Mauro Dela Bandera Arco Júnior

A palavra cantada ou a concepção de linguagem de  
Jean-Jacques Rousseau

(VERSÃO CORRIGIDA APÓS A DEFESA)

SÃO PAULO

2012

Mauro Dela Bandera Arco Júnior

A palavra cantada ou a concepção de linguagem de  
Jean-Jacques Rousseau

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Filosofia do Departamento de  
Filosofia da Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo, para  
obtenção do título de Mestre em  
Filosofia, sob orientação da Prof.  
Dra. Maria das Graças de Souza.

(VERSÃO CORRIGIDA APÓS A DEFESA)

A Prof. Dra. Maria das Graças de Souza está de acordo com esta versão da dissertação:

SÃO PAULO

2012

*À minha avó Dila*

## AGRADECIMENTOS

É difícil lembrar todas as pessoas que contribuíram – cada qual com seu quinhão – para a realização deste trabalho. Além disso, os agradecimentos sempre estarão aquém da generosidade daqueles que me ajudaram e me suportaram durante a feitura desta dissertação.

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora, a Prof. Dra. Maria das Graças de Souza, por gentilmente ter aceitado orientar este trabalho desde seus primeiros esboços e por ter me ensinado, com paciência e generosidade, muito mais que um começo.

Sou muitíssimo grato aos Professores Doutores Pedro Paulo Garrido Pimenta e Jacira de Freitas Rosa pelas agudas observações no exame de qualificação e pelo interesse em minha pesquisa.

Agradeço imensamente aos queridos amigos Anderson Aparecido Lima da Silva, Virginia Helena Ferreira da Costa e Júlia da Costa Chiacchio, que, com paciência e dedicação, me ajudaram a organizar o caos.

Serei sempre grato aos meus pais, Regina Célia Morcelli Dela Bandera e Mauro Dela Bandera Arco, que sempre me apoiaram e me incentivaram; ao meu irmão, Nicolau Dela Bandera Arco Netto, pelo constante exemplo de vida e suporte quando necessário. Aos membros da extensa família Morcelli e Dela Bandera (Tios, tias, primos, primas e agregados), pelos momentos de descontração e alegria.

Agradeço a todos meus amigos e irmãos do oeste paulista, que sempre se fizeram presentes em momentos decisivos de minha vida: Emerson Curuja, Renan Buchini, Fábio Luis Neves, Élder Ribas, Diego Scalada, Felipe, Patrícia, Diego Aureliano, Diego Guita, Alexandre Falcão, Diego Tatu, Uiara, Jéssica, João Paulo, Adriano, Renato Spinosa, Virna; ao Tiago Bertolin, pelas infindáveis e estimulantes conversas.

Aos paulistanos e migrantes que adotaram a cidade fumaça como morada e fizeram dela um ambiente aconchegante: Chico Veiga, Flávio Reis, Fernando Lopes, Júlio Valim, Tatiana Castro, Vitor Mortara, Martha, Paulo, Natália Leon, Mário Sagayama, Juliana Ramos, Glalce Finotello, Leda e Guilherme. Aos habitantes do 304 (Bloco A do CRUSP): Alfredo Cristofolletti, Rafael Versolato, Lucas, Alex e a todos os outros que por lá passaram em algum momento de suas vidas. À Carolina Grego Donadio que, além de tudo, me ajudou muito na reta final.

À Luna Safira, pela leveza e carinho desses últimos tempos.

Aos membros e amigos do grupo de estudos Jean-Jacques Rousseau, pelas produtivas conversas realizadas ao longo de todos esses anos: Ciro Borges, Eduardo Leonel, Homero Santos, Márcia Rodrigues, Taynam Bueno, Leonardo Canuto, Ellen Elsie, Thiago Azevedo. Ao Prof. Dr. Thomaz Kawauche, pelas indicações bibliográficas, amizade, dedicação e carinho; ao Fábio Yasoshima, interlocutor inestimável, cujos apontamentos precisos e refinados foram de muita valia para a confecção de meu trabalho; ao Prof. Dr. Evaldo Becker, pelas proffcuas trocas bibliográficas e pelas constantes conversas ao longo dos tempos.

Ao Mario Spezzapria, pela preciosa colaboração na reta final.

Aos meus amigos franceses ou que lá conheci: Claire-Marie Dejean, Claire Hardy-Guilbert, Vincent Aitzegagh, Lila Aitzegagh, Nicolas Fayette, Nathália Capellini, Isabel Collazos, Vincent, Florian Samson-Kermarrec, Mân, Laurent, Priscila Achcar, Coralie Duby, Pascal e Benoit.

Às meninas do Departamento de Filosofia da USP, pela amizade, apoio e generosidade ímpar: Geni Ferreira Lima, Luciana Nóbrega, Maria Helena de Souza e Marie Marcia Pedroso.

Agradeço, finalmente, à FAPESP pela concessão do financiamento desta pesquisa, sem o qual seria impossível realizá-la.

Carrego meus primórdios num andor.  
Minha voz tem um vício de fontes.  
Eu queria avançar para o começo.  
Chegar ao criancamento das palavras.  
Lá onde elas ainda urinam na perna.  
Antes mesmo que sejam modeladas pelas mãos.  
Quando a criança garatuja o verbo para falar o que  
não tem.  
Pegar no estame do som.  
Ser a voz de um lagarto escurecido.  
Abrir um descortínio para o arcano.

Manuel de Barros. *Livro sobre nada*.

## RESUMO

**ARCO JÚNIOR, Mauro Dela Bandera. A palavra cantada ou a concepção de linguagem de Jean-Jacques Rousseau. 2012. 162 f.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Trata-se de analisar a teoria da linguagem de Jean-Jacques Rousseau tal como desenvolvida no *Ensaio sobre a origem das línguas* e em outros textos e fragmentos concernentes à música e à linguagem. Buscar-se-á, com isso, investigar em que medida a música se apresenta, ao longo do *Ensaio*, como o paradigma segundo o qual a história e a essência da linguagem são pensadas. Ao aplicar o modelo musical aos fenômenos linguísticos, Rousseau concebe o valor da linguagem na força evocativa e extrarrepresentativa, produzida pela cadeia sucessiva dos sons, e não no fato da palavra ser o sinal convencional de algo. Rousseau eleva a música enquanto articuladora de sua concepção de linguagem e não uma teoria binária do signo, como fazem os homens de Port-Royal. Isso acontece porque a essência e o destino da linguagem, sua força ou impotência, são decididos no interior de uma organização social. Cada língua particular tem sua construção e seus desenvolvimentos inscritos em uma historicidade própria e marcados pelo aspecto geográfico e climático que a envolve e que estabelece diferentes modelos de sociabilidade entre os homens. Nesse sentido, é fácil observar que Rousseau se opõe à universalidade e ao caráter a-histórico da razão que organiza a estrutura das línguas, na medida em que as condições dos homens em relação aos meios de subsistência influenciam diretamente suas trocas mútuas e, conseqüentemente, a formação das línguas. Essas influências se fazem, no seio de cada sociedade, por meio de um processo singular que só se torna inteligível se referido à análise completa de uma situação histórica, a todos os elementos constitutivos do modo de vida dos homens e, em primeiro lugar, às relações efetivas entre os homens e a natureza. Vislumbra-se, assim, qual é o laço que une um ensaio sobre as línguas à esfera social e política, e por qual motivo é possível fazer uma história da liberdade e da escravidão dos povos a partir de uma análise de suas línguas. Tudo isso está muito distante dos conteúdos desenvolvidos nos escritos de Descartes e dos homens de Port-Royal. Almejar-se-á, então, reconhecer algumas das singularidades das reflexões de Rousseau sobre a linguagem e apontar uma articulação decisiva não abordada pela concepção cartesiana

de linguagem. Com isso, pretende-se mostrar o que há de novo na perspectiva de Rousseau frente ao pensamento clássico e, assim, indicar o lugar preciso ocupado pelo filósofo genebrino no que concerne aos estudos da linguagem.

Palavras-chave: Rousseau, linguagem, música, política, cartesianismo linguístico.



## ABSTRACT

**ARCO JÚNIOR, Mauro Dela Bandera. The sung word or a conception of language in Jean-Jacques Rousseau. 2012. 162 p.** Thesis (Master Degree) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

The aim of this research is to analyze the language theory of Jean-Jacques Rousseau, as it is developed on the *Essay on the Origin of Languages* and in other texts and fragments concerning music and language. The study sought to investigate to what extent music is presented, throughout the *Essay*, as the paradigm according to which the history and the essence of language are thought. While applying the musical model to the linguistic phenomena, Rousseau conceives the value of language in its evocative and extra-representative force, produced by the successive chain of sounds, and not on the fact that the word is a conventional sign of something. Rousseau lifts up music while the articulator of his language conception and not as a binary theory of sign, as the Port-Royal thinkers do. This happens because the essence and the destiny of language, its force or impotence, are decided within a social organization. Every particular language has its constructions and developments written in its own historicity and marked by geographic and climatic aspects, which involves and establishes different models of sociability between men. In this sense, it is easy to notice that Rousseau stands out against the universality and the unhistorical character of reason that organizes the structure of languages, insofar the conditions of men in connection with their means of subsistence directly influence their mutual exchanges, and consequently the formation of languages. These influences take place, in the heart of each society, through a singular process that only becomes intelligible if referred to a complete analysis of a historical situation, to every constitutive elements of the way of life men have and, first and foremost, to the effective relations between men and nature. Thus, we can discern the ties that binds an essay on the origin of languages to the political and social sphere, and to which reason it is possible to conceive a history of liberty and enslavement of people, starting from an analysis of their languages. All of this is quite far from the contents developed on the works of Descartes and on those of the thinkers of Port-Royal. We will attempt, then, to recognise some of the singularities of the reflexions made by Rousseau about language and to draw up a decisive articulation, not dealt by

the cartesian conception of language. Thus, we intend to show what is new in the perspective brought by Rousseau in comparison with the classical thought, and, in this way, to indicate the precise place occupied by the Geneva philosopher, as far as the studies of language are concerned.

**Key words:** Rousseau, language, music, politics, linguistic cartesianism.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

